

***Truth, Lies, and O-Rings: Inside the Space Shuttle Challenger Disaster***

Allan J. McDonald e James R. Hansen

*University Press of Florida* (<http://www.upf.com>), 15 Northwest 15th Street, Gainesville, Florida 32611-2079, 2009, 656 páginas, US\$39.95 (capa dura), US\$27.50 (capa mole), ISBN 978-0-8130-3326-6.

Que faria o leitor se tivesse advertido a administração da poderosa empresa para quem trabalha que deve cancelar o próximo lançamento do ônibus espacial devido à peça defeituosa, somente para descobrir que a administração descartou seu aviso por completo? Foi o que aconteceu com Allan McDonald, o autor do livro. O texto refere-se à decisão da *National Aeronautics and Space Administration – NASA* de ignorar o alerta, o que resultou na destruição do ônibus espacial *Challenger* e na morte da tripulação. O livro é o relato de primeira-mão de pessoa diretamente envolvida no: projeto para testar os vedantes termossensíveis [tipo anel], i.e., *O-rings*; no lançamento do *Challenger*; e no encobrimento dos fatos, após a catástrofe.

Após delinear sua carreira com a *Thiokol Corporation* (fabricante de peças para o ônibus), McDonald descreve os defeitos que ele e seus colegas descobriram nos vedantes, explicando porque ele se recusou a apoiar a *NASA*, que ordenou o lançamento apesar das imperfeições. Detalha então as consequências políticas e econômicas que afetaram a ele e a seus colegas de trabalho (i.e., processos jurídicos contra a *Thiokol* pelas famílias dos tripulantes que pereceram na tragédia e audiências perante o Congresso), efeitos internos adversos, tentativas de represália e a transferência das pessoas envolvidas na decisão a diferentes departamentos. O autor conclui com debate acerca dos efeitos posteriores à tragédia e o fim de sua carreira na *Thiokol*.

O livro explica os *comos e por quês* dos projetos, testes, decisões administrativas e eventos até o momento da destruição do ônibus. No entanto, o Autor distrai o leitor com detalhes não relacionados à estória.

Além do mais, os motivos apresentados no Prefácio não explicam muito bem a demora em redigir o livro. A informação que apresenta poderia ter alterado radicalmente o futuro do programa do ônibus espacial. Mesmo assim permaneceu em silêncio por mais de 20 anos. O programa não mais existe. No entanto, as dúvidas continuam.



Recomendo o tomo aqueles que tomam parte direta em projetos, testes e supervisão de peças e componentes utilizados em engenharia aeroespacial.

**Mel Staffeld**  
*Council Bluffs, IOWA*

### Gostaríamos de receber sua opinião

Distribuição: Texto aprovado para o público. Distribuição irrestrita.

#### Isenção de Responsabilidade

As opiniões e pontos de vista expressos ou inferidos neste periódico pertencem aos autores e não contam com a sanção oficial do Departamento de Defesa [Department of Defense], Força Aérea [Air Force], Comando de Treinamento e Educação Aérea da Aeronáutica [Air Education and Training Command –AETC], Universidade da Aeronáutica [Air University], ou quaisquer outras agências ou departamentos do governo dos Estados Unidos.

Este artigo pode ser reproduzido, parcial ou totalmente, sem necessidade de autorização prévia. Caso seja reproduzido, o Air and Space Power Journal – Português solicita a cortesia de menção.

<http://www.airpower.au.af.mil>

***Rivals: How the Power Struggle between China, India, and Japan Will Shape our Next Decade***

Bill Emmott

Mariner Books, Departamento de Houghton Mifflin Harcourt (<http://www.hmhbooks.com>), 222 Berkeley Street, Boston Massachusetts 02116, 2009, 352 páginas, US\$15.95, ISBN 978-15-603362-6.

Este livro iniciou a enxurrada de publicações acerca da ascensão da China e Índia, inclusive *Monsoon: O Oceano Índico e o Futuro do Poder Americano*, Robert Kaplan, e *On China*, Henry Kissinger. Reconhecendo os perigos de predições redigidas, esta edição de 2009, capa mole, contém um prefácio atualizando as conclusões originais publicadas em 2008, levando em consideração a Grande Recessão e o então recém eleito Presidente Obama. O Autor, um jornalista Britânico e ex-Redator-Chefe do *Economist*, já publicou uma série de outros livros acerca do comércio e política japoneses. *Rivals* emprega eventos históricos, narrativas pessoais e dados econômicos para visualizar o futuro de uma região definida pela rivalidade entre os dois poderes ascendentes, China e Índia, bem como o Japão – em declínio – mas ainda assim poderoso.

O Autor apresenta seu tema cobrindo o Acordo Nuclear Civil EUA-Índia, de 2005 no qual o Presidente Bush concordou em vender combustível nuclear e tecnologia à Índia fora da estrutura do Tratado de Não Proliferação. Ele compara este desvio dos objetivos de contra proliferação ao namoro do Presidente Nixon com a China, a fim de moderar a influência da antiga União Soviética. *Rivals* alega que mais do que a guerra contra o terrorismo, “a tendência a longo prazo mais importante em relações estrangeiras, de fato continua a fazer com que a mudança em poder econômico e político penda a favor da Ásia” (pág. 7).

O Autor apoia este argumento com uma série de estatísticas econômicas, a mais significativa dentre elas sendo o aumento de 6 por cento em PNB da Ásia, desde 1990. Outras regiões perderam terreno ou mantiveram seu quinhão.

O segundo capítulo oferece um relato da integração da Ásia – em termos de ideologia, mercados e diplomacia – desde o Século XIX. De acordo com Emmott, na medida em que qualquer ideologia pan-asiática obteve êxito como força

motivadora, é o “desenvolvimento econômico e a redução em pobreza que segue” (pág. 33). Traça a trajetória do desenvolvimento econômico asiático através do paradigma “gansos em voo”, ou seja a formação em “V” [Ponto de vista dos eruditos japoneses acerca do desenvolvimento tecnológico do Sudeste da Ásia, sendo o Japão a potência líder: a produção de mercadoria (*commodities*) continuamente movimenta-se dos países mais avançados aos menos avançados]. O Japão pós-guerra veio a ser uma potência econômica através de comércio liderado pela exportação, seguido, dentro de duas décadas pelos Quatro Tigres Asiáticos e depois: Tailândia, Malásia e Indonésia – e, eventualmente, a China de Deng Xiaoping.

Os Capítulos 3-5 oferecem visão detalhada do passado recente e o previsível futuro da China, Japão e Índia, respectivamente. O Japão terá de solucionar o problema de uma população cada vez mais velha e o aumento em pressão para emendar sua constituição pacífica a fim de permitir maiores preparativos militares. Nos casos da China e da Índia, o denominador comum é que mesmo se as previsões mais otimistas estiveram corretas, o rápido crescimento pode ser tão debilitante como o declínio econômico. Os Capítulos 6 e 7 examinam duas armadilhas diferentes para a região como um todo – a política em disputa da mudança de clima e a prolongada sombra da História da Ásia, em si.

O Capítulo 8 visualiza cinco pontos de possíveis conflitos através da região. O Autor destaca os incentivos de cada um dos protagonistas principais para buscar a estabilidade, notando que a região abriga quatro nações que contam com armas nucleares. Sem embargo, ocorrências futuras imprevisíveis poderiam levar a conflito em uma ou mais dessas áreas. Por exemplo, crise relacionada à sucessão do Dalai Lama ou do próximo líder da Coreia do Norte. De fato, alguns analistas atribuem o bombardeio da Ilha Yeonpyeong pela Coreia do Norte em novembro de 2010 ao “ruído de sabres” [postura que pode levar à agressão militar] dentre diferentes facções relativa à sucessão ao poder após a morte do antigo líder.

O capítulo final oferece nove recomendações de diretrizes para garantir a integração e o crescimento pacífico da Ásia. Inclui o contínuo apoio dos Estados Unidos à Índia, maior diplomacia entre a Índia e seus vizinhos imediatos, e o apoio dos Estados Unidos ao *East Asian Summit* e do *Association of Southeast Asian Nations Regional Forum*, como veículos regionais principais para a

cooperação econômica e segurança, respectivamente (a fim de suplantar vários foros ineficazes e sua duplicação).

Emmott possui extensa experiência na região e o livro reflete o fato. Ao contrário de outros trabalhos mencionados anteriormente, o Autor destaca, de forma apropriada, a importância do Japão. A China já ultrapassou o Japão desde a publicação deste livro para vir a ser a segunda maior economia mundial. No entanto, o Japão permanece em terceiro lugar. É importante notar que a China e a Índia continuam empobrecidas. Ambos continuam bem atrás do Japão (e da média mundial) em termos de PNB *per capita*. O Japão continuará a permanecer importante protagonista diplomático e econômico durante certo período de tempo, e o Autor delinea muito bem o melhor cenário para aquele país. A burocracia governamental terá de continuar a reforma (Emmott usa a frase “reger de acordo com a lei” em lugar de reger via o “Estado de Direito” [*rule by law/rule of law*] para descrever a burocracia no ápice de seu poder, antes da crise financeira da década de 1990) com a “pouca mão de obra disponível, oferecendo nova fonte de disciplina” para o setor privado (pág. 115). À medida que a influência norteamericana entra em declínio, o Japão também terá que consertar seu relacionamento com a Coreia do Sul e considerar a expansão de suas forças armadas.

Os leitores devem compreender que *Rivals* é jornalismo e não ciência política. Em sua cobertura dos pontos *quentes* do conflito na Ásia, Emmott decidiu não incluir grande quantidade de literatura teórica acerca das causas da guerra – infelizmente, porque certos pontos (a Teoria do Ciclo de Poder de Charles Doran) parece feita sob medida para avaliar a possibilidade de conflitos entre poderes estabelecidos em declínio e os mais novos em ascendência. Além do mais, os eventos recentes já suplantaram certos pontos da análise de Emmott. Por exemplo, alega que um *G14* ou *G20* deve tomar o lugar do *G\** para dar à China e à Índia um assento à mesa (pág. 264). Isso já ocorreu, mas o *G20* comprovou que não teve maior sucesso em promover o livre mercado e a estabilidade financeira do que os predecessores.

Este livro bem redigido oferece amplo discernimento de região que rapidamente se torna o foco de apreensão central a todos os Militares da Força Aérea. Embora Kaplan e Kissinger tenham descrito as mesmas regiões em livros recentes,



somente *Rivals* pode dizer que seu Autor é um perito em assuntos asiáticos. Sua perspectiva regional e enfoque econômico mais do que fazem com que mereça um local ao lado desses outros Autores.

**Capt Joe G. Biles, USAF**  
*Base Aérea Barksdale, Louisiana*

### Gostaríamos de receber sua opinião

Distribuição: Texto aprovado para o público. Distribuição irrestrita.

#### Isenção de Responsabilidade

As opiniões e pontos de vista expressos ou inferidos neste periódico pertencem aos autores e não contam com a sanção oficial do Departamento de Defesa [Department of Defense], Força Aérea [Air Force], Comando de Treinamento e Educação Aérea da Aeronáutica [Air Education and Training Command –AETC], Universidade da Aeronáutica [Air University], ou quaisquer outras agências ou departamentos do governo dos Estados Unidos.

Este artigo pode ser reproduzido, parcial ou totalmente, sem necessidade de autorização prévia. Caso seja reproduzido, o Air and Space Power Journal – Português solicita a cortesia de menção.

<http://www.airpower.au.af.mil>